

Jurou mas não cumpriu...

Desde agosto de 1993, as mulheres que trabalham na Eletrosul, estão mobilizadas para acertar a questão da aposentadoria proporcional aos 25 anos. De lá para cá foram convocadas para várias reuniões com a empresa e Elos. Só que até agora não tiveram nenhuma solução para seu problema. Por isto vão aumentar sua mobilização.

LV esclarece

Na nota "Pulando a Cerca" publicada no último LV, aconteceu um erro de nomenclatura ao mencionar a chefia do Despacho de Carga/Celelesc. Na verdade a única chefia daquele órgão sempre se dirigiu ao local de trabalho pela entrada principal, procurando em todas oportunidades, manter um clima de harmonia com os empregados. Foi reconhecido por todos a maneira pela qual este chefe conduziu, com dignidade e respeito, todas as situações difíceis que a greve gerou em sua área.

Facilitando as coisas

Não há mais necessidade de fazer via Junta de Conciliação do Trabalho a opção pelo FGTS, retroativo a 01.01.67, ou à data de admissão (se aconteceu depois de 1967). Agora, basta que o interessado envie uma declaração, com o período de retroação, para a Celesc.

Alcoolismo e drogas

O grupo de multiplicadores da Agência da Celesc de Rio do Sul, promoveu dia 25 passado, uma palestra com o médico Flávio Zachy, sobre alcoolismo/doença e suas diferentes formas de afetar o indivíduo.

Nº 273
15/06/94

LINHA viva vigília

O Comando Nacional dos Eletricistas está em vigília em Brasília. Tudo para evitar que alguns parlamentares aprovem a Lei de Concessões na marra. É que o Congresso vive o tal do "recesso branco", ou seja, a ausência de deputados e senadores no Congresso, em função das eleições.

Semana passada, com feriadão no meio e com apenas quatro senadores em plenário, estes parlamentares aprovaram um "perdão" para a dívida dos usineiros, aqueles senhores secularmente "preocupados" com o desenvolvimento do Nordeste. Delman Ferreira, da coordenação do CNE, que esteve em Brasília semana passada, conta que "dentro deste espírito de brasilidade e oportunidade, eles começaram a tramitar a aprovação da Lei de Concessões numa 'sessão espírita' qualquer, como fizeram com a dívida dos usineiros."

Os eletricistas sabem que a Lei das Concessões é o único entrave a impedir, efetivamente, a privatização do setor elétrico. O projeto está transitando em três comissões do Senado e os senadores, através de um acordo de lideranças, podem "atropelar" o trabalho nas comissões e encaminhá-lo direto para votação em plenário.

Por isto o CNE, através do senador Eduardo Suplicy, fará o possível para impedir que o projeto seja enviado direto para o plenário. Mas se ele for posto em votação, o CNE vai tentar obstruí-la usando o regimento do Congresso. "Procuramos ganhar tempo para que o CNE encaminhe ações mais definitivas e menos aflitivas, se possível", explica Delman.

Anistia

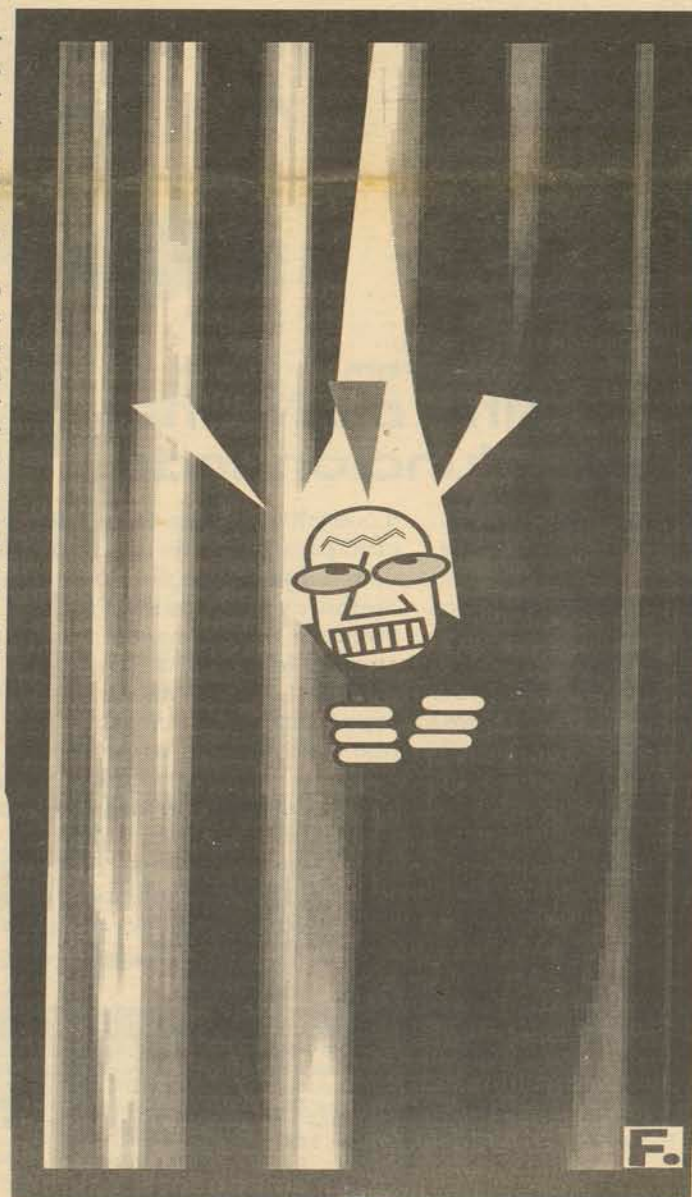
Dentro dos próximos dias deverão estar constituídas as subcomissões setoriais que analisarão a anistia dos demitidos no governo Collor. Depois de instaladas, os interessados terão 60 dias para apresentarem seus requerimentos.

Frases vencedoras

A Cipa da Administração Central da Celesc realizou um concurso de frases e questionário da Sipat/94. Os vencedores do concurso de frases foram Clóvis Angelo Spolti, DPIN/DVST, com a frase "A Segurança de Sua Família Depende da Segurança no Seu Trabalho", Elias de Matos, DPAD/DVPA, com a frase "Trabalhar Com Segurança é Viver Com Confiança" e Gabriel Oliveira (filho do funcionário Epaminondas Oliveira Neto) com a frase "Seja Você o Melhor Agente de Seguro de Vida, Trabalhe Com Segurança". Os funcionários que atingiram os 22 pontos no questionário foram Luiz Artur Verney, Gladis Meraci Rauber, Ilmar Heine Agacy, Sebastião Nilo Cardoso, João Schambeck, José Luciano Rolin.

Insalubre/Perigoso

A aposentadoria especial poderá ser extinta. É que o Congresso acha que cabe à legislação trabalhista estipular tratamento diferenciado para aqueles que desempenham atividades insalubres ou perigosas, para evitar o desgaste que leva à aposentadoria precoce. Os deputados propõem que a jornada de trabalho nestes casos seja de 6 ou 4 horas, conforme o tipo de atividade desempenhada, conforme projeto do deputado Mendonça Neto (PDT/AL). O CNE e a Intersul farão uma análise do projeto para que as mudanças na Constituição de 88 não tragam prejuízos para os trabalhadores.





Assinatura ocorreu na sede da empresa, dia 13

Intercel e Celesc assinaram o acordo

O Intersindical e a Celesc assinaram na segunda-feira (13) pela manhã, o Acordo resultante da greve de seis dias realizada pelos trabalhadores daquela empresa. O texto assegura o cumprimento do acordo coletivo 93/94 no que se refere a reposição de perdas, mas deixa pendente para a data-base a recuperação da inflação de março, "desaparecida" dos cálculos de perdas pelo Plano FHC, e a inflação que vier a ocorrer até lá.

No final da semana anterior à assinatura a Celesc tentou "contrabandar" no acordo a quitação das perdas de março

por parte dos sindicatos. Cláusula neste sentido foi incluída na minuta do acordo, mas foi prontamente rechaçada pela Intersindical.

Pela empresa assinou o documento o diretor administrativo Paulo Cesar da Silveira e pelos trabalhadores os representantes de cada sindicato da Intersindical. "Agora é trabalhar na perspectiva da campanha de outubro, aproveitando o pique da greve para garantir conquistas como a inflação de março e outras questões", garantem os sindicalistas.



Gastão Cassel

Primeira reunião do Conselho da Condição Feminina foi no Sinergia

Conselho da Mulher já está funcionando

O Conselho Municipal da Condição Feminina, ligado diretamente ao gabinete do prefeito Sérgio Grando, de Florianópolis, já está funcionando. Semana passada foram escolhidas as cinco representantes da administração municipal e eleitas as seis representantes da sociedade organizada. Maria Margarida Barbosa Sampaio, diretora do Sinergia, foi eleita para representar o movimento sindical no Conselho.

Na primeira reunião da comissão, realizada no Sinergia nesta segunda-feira, as integrantes do Conselho falaram de suas expectativas. Cleide Pimentel espera que

o conselho consiga mobilizar a sociedade civil para a questão da mulher, acabando com a discriminação e oferecendo a elas melhores oportunidades. O Conselho fará isto determinando uma política de atenção às questões femininas.

Vera Lúcia Fermiano, conselheira que representa o movimento negro, pretende que o Conselho, ao viabilizar políticas públicas na área da mulher, dê uma atenção especial às questões da mulher negra, triplamente discriminada (por ser mulher, negra e pobre). Tudo isto, como salienta Clara Aranovich, "fazendo com que a mulher participe, use e conheça sua cidadania, nos ajudando a mudar as políticas públicas".

EXPEDIENTE
Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Conselho Editorial: Fábio Pedro Dal Bó, Arno Veiga Cugnier, Mauro G. Passos, Glauco C. Marques e Luiz Cézar Vieira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS 4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal Diário Catarinense. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866 Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

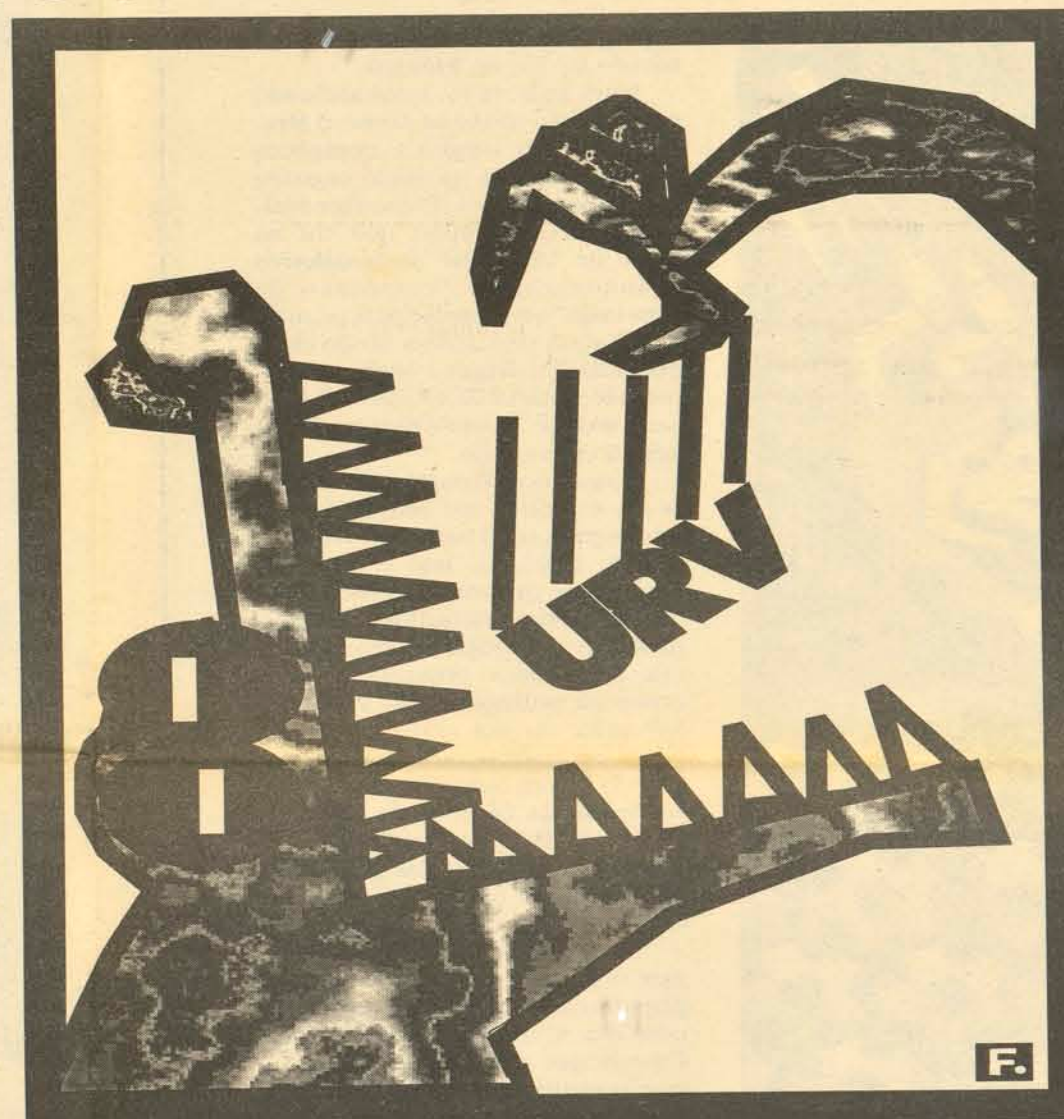
Real chega com os salários em baixa

A aproximação do real vem cerca- da de aumentos acelerados nos pre- ços, polêmicas em torno das mensalidades escolares e dos alu- guéis. Isto antecede justamente o mo- mento crucial do plano, em que terá de provar a que veio e efetivamente baixar a inflação. Mesmo que neste sentido venha a ser eficaz, é forte a sensação de que o real virá acompa- nhado de mais carestia de vida e mais desemprego.

Com salários extremamente bai- xos e uma lei que dificulta muito a conquista de reajustes salariais, a queda da inflação é muito importante para os trabalhadores. No entanto, tudo indica que ainda em junho os aumentos de preços serão maiores que a variação da URV e assim maio- res que o reajuste dos salários, que terão mais perdas. Isto porque a URV, como qualquer índice de preços, mede a inflação passada, que já ocor- reu. Como nas atuais circunstâncias a inflação passada é menor que a pre- sente, que está ocorrendo hoje, a va- riação da URV de junho tende a ser menor que a própria inflação de ju- nho.

Além disso, em julho, primeiro mês do real, espera-se que haja infla- ção e em taxa relativamente alta para um mês onde os salários não vão su- bir. Mesmo que a partir de primeiro de julho os preços não aumentem nem mais um centavo, o custo de vida já será mais elevado que o de junho. Se em julho os preços ficarem parados no nível alcançado no último dia de junho, estarão no "pico", bem acima da sua média verificada ao longo de junho. Assim, confrontando os pre- ços médios de julho com os preços médios de junho, será visível o au- mento geral dos preços, do custo de vida. É plausível, ainda, que os preços venham a subir um pouco a partir do dia primeiro, agravando o problema.

Aos assalariados (e aos que sequer recebem salários), a defasagem da URV para a inflação presente e a pro- vável inflação de julho reduzirão seu poder aquisitivo, sua renda. A reposi- ção destes aumentos do custo de vida não está prevista na lei. Por outro lado, os avanços nas negociações co- letivas estão sendo muito difíceis, no



setor privado pelo grande desempre- go e no setor público por sua crise fiscal e financeira. Diante disto, as perspectivas não são animadoras, a não ser que haja uma total reversão do quadro, com aumento das atividades produtivas e do emprego, que facilite a mobilização sindical e as conquistas salariais.

Mas nesta terceira fase do plano, a fase do real, estará sendo feita a dola- rização da moeda, cujos efeitos sobre o emprego estão sendo muito discuti- dos. A questão central gira em torno do câmbio. Se houver congelamento do câmbio e a inflação continuar a existir, mesmo que pequena, pode fa- vorer os produtos importados (que se tornarão mais baratos) e prejudicar os produtores que atendem o mercado

interno, gerando desemprego. Por ou- tro lado, os exportadores teriam mais dificuldades para vender lá fora seus produtos, pois seu custo aumentaria, o que pode também causar desempre- go nos setores exportadores.

O problema não se resume à amea- ça de mais desemprego, embora seja este o que mais danos traria aos tra- balhadores. Outras medidas do plano, aparentemente inofensivas, também podem afetá-los. Mais do que nunca os trabalhadores devem se preocupar em discutir os rumos da política eco- nômica de forma global, ultrapassan- do o nível imediato dos salários, de modo a interferir no debate público e evitar que danos venham a ser causa- dos para o desenvolvimento econô- mico e social do país.

TRIBUNA LIVRE

VIOLÊNCIA CONTRA CIDADANIA

Hélio Coimbra
Diretor do Sinergia

Uma onda de violência atingiu o movimento sindical e popular. Em Criciúma, no interior de São Paulo e no Rio de Janeiro disparos de armas e mortes ganharam espaço nos noticiários, sempre envolvendo militantes.

Em Criciúma um segurança da em- presa Rosatex resolveu disparar contra trabalhadores têxteis que estavam em greve tentando convencer colegas a aderirem à paralisação. Três foram pa- rar no hospital, baleados. É um caso extremo de defesa do lucro e da proprie- dade. Uma demonstração absurda de prepotência que deve ser vigorosamente punida. Neste caso há que se considerar não apenas o autor dos disparos, mas o próprio patrão que permite (ou determi- na) que um funcionário ande armado. Ambos devem responder pelo crime.

No Rio de Janeiro, dois militantes de movimentos de direitos humanos foram executados com dezenas de tiros e colo- cados na mala do carro logo após terem participado de uma debate sobre o pro- grama do PT para a área de segurança pública do Rio. O advogado Reinaldo Guedes Miranda e o historiador Hermó- genes da Silva Almeida Filho tinham uma intensa trajetória de atividades so- bre direitos humanos, tendo angariado desafios dentro da própria polícia.

Em Ribeirão Preto, SP, um casal de sindicalistas foi misteriosamente assas- sinado em sua própria casa. Militantes do PSTU (Partido Socialista dos Traba- lhadores Unificado), José Luis Sunder- mann e Rosa Ernandes Sundermann atuavam em movimentos de bóias-frias e de servidores e professores da Univer- siade Federal de São Carlos. Há tempos eles vinham recebendo ameaças por te- lefone, segundo outros sindicalistas que garantem que o crime teve razões polí- ticas.

A violência desestabiliza a própria racionalidade. Tais incidentes não de- vem ser tratados apenas com "as medi- das de praxe" mas sim receber das autoridades uma atenção especial, que resulte não apenas em apuração e puni- ção, mas fundamentalmente na coibição de novas atitudes desta natureza.

O futebol está na alma do mundo

Gastão Cassel
Equipe do Linha Viva

Programação de Cinema

Esta é a programação de cinema do Centro Integrado de Cultura. Eletricitário tem direito a meia entrada, mediante apresentação de carteira do Sinergia, conforme convênio.

Dia 15/16 e 17 de junho
19 horas: *Parente é Serpente*

21 horas: *A História de Qiu JU*

Dia 18 - sábado
18h 45 min: *Aconteceu Perto de Sua Casa*
20h30min: *Adeus Minha Concubina*

20h30min: (multimídia)
As Diabólicas

Dia 19 - domingo
16h45min: *Parente é Serpente*

18h45min: *Aconteceu Perto de Sua Casa*
20h30min: *Adeus Minha Concubina*

20h30min: (multimídia)
As Diabólicas

Dia 20 - segunda-feira
20h30min: *Adeus Minha Concubina*

Dia 21 - terça-feira
20h30min: *Adeus Minha Concubina*

Esta é a programação do cinema ART7

Dia 15, 16 e 17 de junho
19 horas: *Aconteceu na Primavera*

21 horas: *A Liberdade é Azul*

Dia 18 e 19 de junho
17 horas: *Bambi: O Rei da Floresta*

19 horas: *Aconteceu na Primavera*

21 horas: *A Liberdade é Azul*

Dia 20, 21, 22 e 23 de junho

19 horas: *Aconteceu na Primavera*

21 horas: *A Liberdade é Azul*

De repente, o mundo deixa de ser uma bola girando em torno do sol para girar, também, na órbita ensimesmada da bola de futebol. Um fenômeno que acontece a cada quatro anos e que magnetiza atenções como nenhum espetáculo esportivo. Estima-se que a copa do mundo deste ano vai ser assistida, somadas todas as partidas, por 20 bilhões de pessoas.

É fácil dizer que isso acontece por causa dos bilhões de dólares que envolvem uma cadeia infinita de recursos de telecomunicações, patrocínios, marketing e tudo mais. Mas todos estes recursos tecnológicos e financeiros, teoricamente, também podem estar a favor de outras disputas, mas nenhuma comove tanto e tantos. Nem mesmo os Jogos Olímpicos, que reúnem a nata de todos os esportes, atraí tantas atenções e paixões.

Paixão. É isso que envolve o planeta na Copa. E explicar esta paixão - como qualquer outra - não é tarefa fácil. Alguns teóricos garantem que o futebol já era praticado há 4.500 anos e que no ano IX antes de Cristo já se teria presenciado alguma coisa parecida com este esporte. Ele teria andado também pelas paragens de Florença em plena Renascença. Mas sua origem mais provável e aceita estaria na Inglaterra medieval, onde se a comemorava a vitória nas batalhas chutando a cabeça dos inimigos pelos campos. Mais adiante - para alegria dos adversários em geral - a bola entrou em cena em partidas disputadas entre aldeias, com centenas de jogadores para cada lado.

Talvez tenha nascido aí uma forma civilizada de disputar e dar vazão ao bairrismo e ao nacionalismo. Um verdadeiro confronto entre facções mediado por regras acordadas previamente e com um desfecho amigável. Esta via alternativa de disputa chegou a levar o futebol para a ilegalidade na Inglaterra de 1314, pois a juventude



preferia se preparar para correr atrás da pelota do que se alistar no exército.

O futebol tem na sua raiz a paixão, a defesa de particularidades, o espírito de corpo e a catarse coletiva de ódio e amor. O psicólogo suíço Carl Jung disse que "o futebol é um espetáculo coletivo que se torna ritualístico na medida em que identifica os espectadores com o drama que se desenrola em campo". Na atmosfera dramática da disputa o jogador seria o realizador das nossas proezas, num espaço onde não há desigualdades: onze para cada lado, forças equivalentes. Este turbilhão apaixonado movido pelo futebol torna-se facilmente manipulável pelo nacionalismo obtuso, como fez a ditadura militar brasileira, ao se

"apropriar indevidamente" do triunfo de 70, no México.

Num país meio desqualificado no contexto mundial como o Brasil, o futebol vingou o complexo de inferioridade nacional erguido pelo colonialismo. O escritor Nelson Rodrigues disse que foi na Copa de 1958 que os brasileiros abandonaram o "complexo de vira-latas" ao levantar pela primeira vez uma taça. Conectando estas histórias, Rodrigues cunhou a expressão "pátria de chuteiras" para caracterizar "sociologicamente" a seleção canarinho.

Mas a sociedade brasileira gosta de escolher um entre os seus heróis para ser o redentor, o salvador da pátria. E isso é coerente com a sua própria história de ser "salvo" por iniciativas "individuais" de príncipes e marechais, em momentos cruciais. Assim como na política o país buscou a salvação em um certo Collor de Melo, no futebol também busca o talento de um outro herói capaz de redimí-lo de 24 anos de derrotas. Um novo Pelé ou Garrincha, que resolva, a partir de sua genialidade, a falta de evolução tática que coletivamente não se atingiu.

Os "intelectuais", que desprezam o futebol como se fosse algo populareco, precisam aprender com ele. Como o filósofo Albert Camus que afirmou que "tudo o que aprendi de mais digno a respeito de um homem, descobri dentro de um campo de futebol". Precisam se debruçar não apenas sobre os movimentos internos às quatro linhas, mas sobre a hecatombe de paixões que cruza o planeta quando começa um jogo. Precisam ver que há um pouco da ancestralidade humana representada neste jogo onde a corrida atrás da bola pode significar a remota perseguição de uma presa, e o gol o abate simbólico do adversário.

Por isso, ninguém precisa se encabular ao ver uma partida de futebol, nem tentar esconder a emoção indissociável de ver Beбето e Romário tabelando na área adversária. Mais que fenômeno futebol é emoção. A sua emoção. A nossa emoção.

OBS.: Apoiado em dados de reportagem da revista Nova Escola nº 76.